



MODELO DO ESPELHO DA PROVA ESCRITA

EDITAL Nº 011/2022

A prova escrita terá por objeto um único tema do referido programa, sorteado no momento de aplicação da prova e será avaliada obedecendo aos seguintes critérios:

Setor de Estudo: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Tema sorteado: **Nº 2 - Assistência de Enfermagem à criança no perioperatório**

Para todos os itens abaixo descritos, a banca examinadora do processo seletivo deverá:

1) Conteúdo (desenvolvimento do tema com fundamentação teórico-científica adequada, até 5,0 pontos);

- ✓ Fazer uma abordagem conceitual das Políticas de Saúde no Brasil acerca do ciclo de vida da criança (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), Programa Nacional de Segurança do Paciente, Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória – SAEP, Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar)
- ✓ Indicar os objetivos da assistência de enfermagem perioperatória (prever, providenciar e controlar os recursos humanos e recursos materiais; promover assistência numa perspectiva multiprofissional e integral; implementar a assistência de enfermagem integral, individualizada, participativa; diminuir a ansiedade do paciente e contribuindo para sua recuperação)
- ✓ Acolhimento com avaliação e classificação de risco
- ✓ Sistematização da Assistência em Enfermagem e suas etapas (implementação de protocolos, escalas, guidelines)
- ✓ Assistência de Enfermagem no período pré-operatório (conceitos e definições; classificação cirúrgica; assistência: realizar anamnese e exame físico, preparar e organizar o local cirúrgico, checar exames, coletar material, utilização de brincadeiras terapêuticas para minimizar o estresse e a ansiedade, orientar o paciente e seus acompanhantes sobre o processo cirúrgico).
- ✓ Assistência de Enfermagem no período trans-operatório (definição das etapas e habilidades técnicas e competências desenvolvidas pelo profissional enfermeiro).
- ✓ Assistência de Enfermagem no período pós-operatório (conceitos e definições; sala de recuperação pós-anestésica – SRPA, conhecimento e competência da escala de Aldrete e Kroulik, assegurar uma rápida e efetiva recuperação pós-anestésica, cuidados com a ferida operatória e cuidado pessoal, alimentação, controle da dor e prováveis complicações)

2) Abrangência do tema (verificação do grau de aproximação da dissertação com a literatura atualizada, até 3,0 pontos)

O candidato deverá contextualizar o tema apresentando referências que embasem o conteúdo descrito realizando uma reflexão crítica e pertinente à construção textual e a realidade social.

3) Forma (elaboração clara e objetiva, com uso correto da língua, dos conceitos sobre o tema em questão, mantendo coerência interna na construção, até 2,0 pontos).

Utilizar corretamente a língua mantendo estrutura e desenvolvimento textual com coerência e consistência teórica.

Bibliografia

1. BRASIL. Portaria GM n.º 1130, 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União 2015; 5 agosto
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS. Acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético- estético no fazer em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília:Ministério da Saúde, 2001.
4. BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Parecer técnico nº 017/2021 COREN-SP sobre Aplicação da Escala ou Índice de Aldrete e Kroulik pela equipe de enfermagem. Disponível em < https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/PARECER_017_2021_Escala-de-Aldrete-e-Kroulik.pdf>
5. BRASIL. Ministério da Saúde Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente /Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Brasília:Ministério da Saúde, 2014.
6. FREITAS, E. O.; GONÇALVES, T. O. F. Técnicas de instrumentação cirúrgica. São Paulo: Érica, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532448>
7. HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2.v. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736954>
8. SOUZA, C.F.Q.; FÉLIX, L.K.C.L.; SILVA, K.R.A.; MOURA, L.R.; ALMEIDA, M.E.P.; NÓBREGA, L.P.O.; MENDES, L.G.C. Uso do índice de Aldrete e Kroulik na sala de recuperação pós-anestésica: uma revisão sistemática. Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde, 4 (1) janeiro/junho .2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20190007>
9. O'SULLIVAN, M. & WONG, G. K. (2013). Preinduction techniques to relieve anxiety in children undergoing general anaesthesia. *Continuing Education in Anaesthesia, Critical Care & Pain Advance*. doi: <http://10.1093/bjaceaccp/mkt014>.
10. POSSARI, J. F. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 5. ed. São Paulo: Iátria, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140887>
11. WONG, D. L. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.